

O Tradutor Intérprete de Libras/Português e as Singularidades do ProfEPT

Sabrine de Oliveira¹, Andréa Poletto Souza^{1*}

*Orientadora

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Porto Alegre

Palavras-chave: ProfEPT; Educação Profissional e Tecnológica; Tradutor Intérprete de Libras.

Neste texto apresentamos um recorte da pesquisa em andamento intitulada “O Tradutor Intérprete de Libras/Português e as Singularidades do ProfEPT”. O problema de pesquisa parte da complexidade em encontrar os conceitos bases da Educação Profissional e Tecnológica traduzidos em Libras e das dificuldades que os Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) enfrentam no ambiente especializado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT). Assim, como os TILS realizam o processo de tradução e interpretação no ProfEPT?

Quadros (2004), conceitua o intérprete de Língua de Sinais como alguém que “interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais” (QUADROS, 2004, p. 7). No entanto, o trabalho de interpretação e tradução não é meramente um processo linguístico. O TILS precisa compreender o contexto do discurso para além do léxico. Lacerda (2009), afirma que é necessário que se considere a esfera cultural e social, tendo em vista que o conhecimento de mundo influencia no processo de tradução porque contribui na compreensão do que foi dito e em como será interpretado, caracterizando os múltiplos sentidos do discurso.

Nosso estudo tem como objetivo principal investigar como está sendo desenvolvido o processo de tradução e interpretação no ProfEPT. Sobre isso, Medeiros (2018), define que o “processo de tradução prioriza recursos semióticos de composição verbais e não-verbais na produção da sinalização, de modo a priorizar a experiência visual” (MEDEIROS, 2018, p. 134). Entendemos que recursos semióticos estão relacionados com a comunicação e compreendem o estudo dos significados. Ressaltamos que, no caso desta pesquisa, além de considerar a semiótica no processo de tradução, levamos em conta as escolhas interpretativas, as ferramentas de pesquisa e estudo, e as dificuldades que os TILS enfrentam no contexto especializado do ProfEPT.

A metodologia caracteriza-se como abordagem qualitativa, de natureza aplicada e

caráter exploratório que, de acordo com Gil (2002) e Vianna (2013), tem como característica a coleta de dados e interpretação de fenômenos, com o objetivo de delimitar o tema, considerando os diversos aspectos do objeto estudado. Com base nos procedimentos técnicos adotados, classificamos a proposta como pesquisa-participante, pois requer o envolvimento do pesquisador com a situação investigada.

Os dados desta pesquisa foram coletados no primeiro semestre do ano de 2022 e o público-alvo foram os Tradutores Intérpretes de Libras/Português que atuaram ou atuam no ProfEPT. Iniciamos a investigação a partir do método empírico, por meio da aplicação de questionário elaborado no Google Forms, abordando perguntas fechadas e abertas, e com a sugestão de termos específicos da área da EPT que carecem de tradução dos conceitos para Libras. Em seguida, realizamos entrevistas semi-estruturadas com os TILS que atuam no ProfEPT do IFRS - Campus Porto Alegre, para aprofundarmos a compreensão sobre o trabalho de tradução e interpretação desenvolvido no programa. A pesquisa contou com a participação de doze Tradutores Intérpretes de Libras, sendo sete respondentes ao questionário e cinco às entrevistas.

Após a coleta de dados, estamos realizando o diagnóstico das informações levantadas. Para isso, nos embasamos na análise de dados qualitativa, tomando como referência a Análise Textual Discursiva sugerida por Moraes (2020) e Galiazzi (2021), que, conforme os autores, consiste na construção e compreensão de novos entendimentos. Utilizamos como ferramenta para a análise das entrevistas e das perguntas abertas do questionário, o *software* ATLAS.ti e, por meio do gerenciamento de códigos que nos auxiliam na unitarização e categorização das informações, compreendemos como os TILS realizam o trabalho de tradução e interpretação no ProfEPT e encontramos base para o início da construção do produto educacional.

De acordo com as respostas dos participantes, além de aprofundar o conhecimento sobre os conceitos específicos das bases conceituais da EPT, os TILS demonstraram a necessidade de entender como funciona o programa de mestrado profissional, tendo em vista que ele se apresenta em uma estrutura diferente dos mestrados acadêmicos. Além disso, a maioria dos participantes relatou a importância da disponibilidade de tempo para estudo e afirmou realizar pesquisas no site do Youtube, por isso, a escolha por um produto que apresenta vídeos curtos em Libras.

Diante disso, considerando os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional propostos por Kaplún (2003), o produto que estamos desenvolvendo é um robô de conversação (*chatbot*),

denominado TILS.ProfEPT. Kuyven et al. (2018) define *chatbot* como um sistema capaz de conversar com um usuário em linguagem natural, de maneira a simular um diálogo humano.

O produto educacional está sendo criado com o auxílio de uma ferramenta para criar sites de conversação, com uma interface conversacional que oferece ao usuário a possibilidade de comunicação utilizando perguntas em língua portuguesa (na modalidade escrita) e respostas com indicação de links de vídeos com a tradução em Libras de um compilado de informações sobre o ProfEPT e as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica. Ressaltamos que o produto está em desenvolvimento e após conclusão será encaminhado aos participantes para que realizem a avaliação por meio de questionário elaborado no Google Forms.

Acreditamos que a pesquisa assume os princípios do materialismo histórico-dialético, pois tem como premissa a transformação na atuação profissional dos TILS que interpretam no contexto do ProfEPT. Sobre o produto educacional, entendemos que este poderá proporcionar o aprimoramento de habilidades, competências e atitudes dos intérpretes frente às escolhas tradutórias, as quais passam a ter significado considerando as especificidades do contexto especializado do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

GALIAZZI, M. do C. **Aprendentes do aprender um exercício de análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

KAPLÚN, G. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Comunicação & Educação, n. 27, p.46-60. São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueducar/article/view/3791>. Acesso em 22 ago 2022.

KUYVEN, N. L. et al. **Chatbots na educação: uma Revisão Sistemática da Literatura**. RENOTE, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/86019>. Acesso em: 21 set. 2022.

LACERDA, C. B. F. de; GURGEL, T. M. do A. **Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil**. Revista brasileira de educação especial. 2011, 17: 481-496. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/vgRJR46ZgrCmcRM5wS74ktF/>. Acesso em: 21 set. 2022.

MEDEIROS, J. R. **Tradução e letramento acadêmico: uma proposta metodológica do processo tradutório do par linguístico Língua portuguesa/Libras**. Revista Espaço, n. 50, 2018. Disponível em: <http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1172>. Acesso em: 21 set. An. Sem. Pós-Grad., Bento Gonçalves, RS, v.7, p. 01-04, nov. 2022.

2022.

MORAES, R. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2020.

QUADROS, R. M. e. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**.
Brasília: MEC, 2004. 94 p.

VIANNA, C. T. **Classificação das Pesquisas Científicas - Notas para os alunos**. Florianópolis, 2013,
2p.